

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE FADIGA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Relatoria: WESLEY ITALO FERREIRA DE OLIVEIRA SILVA

Filipe Matheus Correia Vieira

Autores: Hanelly Olívia de Sousa Soares

Yzis Oliveira Pontes Pereira

Mailson Marques de Sousa

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A fadiga é um sintoma comum em pacientes com insuficiência cardíaca (IC). Caracteriza-se por cansaço persistente e a percepção de dificuldade para realizar atividades de vida diária. Em pacientes com IC, a fadiga é associada a um aumento de internações hospitalares, complicações clínicas e morte cardiovascular. **Objetivo:** Avaliar o nível de fadiga de pacientes com IC. **Metodologia:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em um ambulatório de cardiologia de um hospital universitário público da cidade de João Pessoa/PB. Os participantes foram selecionados, de acordo com os critérios de inclusão: diagnóstico de IC e idade ≥ 18 anos. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos: 1) Caracterização sociodemográfica e clínica; 2) Dutch Fatigue Scale (DUFFS) e Dutch Exertion Fatigue Scale (DEFS), versão traduzida e adaptada para o português, que avaliam a frequência de episódios de fadiga dos últimos 3 a 6 meses a partir da data da entrevista. A DUFFS possui variação de oito a 40 pontos e a DEFS de nove a 45 pontos. Quanto maior os valores, maior é o nível de fadiga. Empregou-se estatística descritiva. **Resultados:** Participaram 34 pacientes com IC, 55,9% residiam no município de João Pessoa/PB, com média de idade 58,4 ($\pm 8,89$) anos, 67,6% do sexo masculino, com escolaridade média de 8,12 ($\pm 4,47$) anos, 64,7% eram pardos, 55,9% estavam casados ou em união estável, 55,9% aposentados e 72,7% com renda familiar de um salário mínimo. Em relação às variáveis clínicas, 63,3% possuíam etiologia isquêmica, 38,7% estavam na classe funcional I e II da New York Heart Association, 70,8% com hipertensão arterial associada à IC, 44,1% em uso de medicamentos inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e com média da fração de ejeção do ventrículo esquerdo de 38,1% ($\pm 11,8$). Em relação ao nível de fadiga, os participantes apresentaram na escala DUFFS escore médio de 19,9 ($\pm 7,81$) com variação mínima de sete e máxima de 35 pontos, e um escore médio de 19,0 ($\pm 8,33$) na DEFS, com variação mínima de nove e máxima de 37 pontos. **Considerações finais:** O estudo sugere níveis moderados de fadiga em pacientes com IC. Portanto, há necessidade de intervenções específicas para reduzir os níveis de fadiga, visando melhorar a capacidade funcional e a qualidade de vida dessa população.